

**TÍTULO:** VIGILÂNCIA SORO-EPIDEMIOLÓGICA PARA ARBOVIROSES EM PRIMATAS DE VIDA LIVRE NO ESTADO DO MATO GROSSO DO SUL

**AUTOR(ES):** PAULO MIRA BATISTA , RENATO ANDREOTTI E SILVA, JANNIFER OLIVEIRA CHIANG, MILENE SILVEIRA FERREIRA, SUELI G. RODRIGUES, PEDRO F. C. VASCONCELOS, ALISSON CORDEIRO MARQUES,

**INSTITUIÇÃO:** UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO DO SUL

**Introdução:** As arboviroses em quase sua totalidade são zoonoses mantidas em ambiente silvestre. Consequentemente, as pessoas que mantêm contato com os focos enzoóticos dos arbovírus são as que correm maiores riscos de adquirir a infecção. No ano de 2012 foram realizados inquéritos soro-epidemiológicos em primatas não humanos (PNH) de vida livre, com o objetivo de detectar a circulação de arbovírus em PNH da região da Serra da Bodoquena e do Pantanal- Mato Grosso do Sul (MS), Brasil. **Materiais e Métodos:** Os PNH, treze *Cebus* spp e três *Alouatta caraya*, utilizados no estudo foram capturados através de armadilhas terrestres do tipo Tomahawk e de rifle com dardos anestésicos, respectivamente. As amostras sanguíneas foram testadas pelos testes de Inibição da Hemaglutinação (IH), para a detecção de anticorpos totais contra 19 diferentes arbovírus (*virus Encefalite Equina Leste*, *virus Encefalite Equina do Oeste*, *virus Mayaro*, *virus Mucambo*, *virus Guaroa*, *virus Maguari*, *virus Tacaiuma*, *virus da febre amarela selvagem e vacina*, *virus Dengue 1, 2, 3 e 4*, *virus Encefalite Saint Louis*, *virus Rocio* , *Ilhéus* , *virus Caraparu* , *virus Oropouche* e *virus Catu* ) e pelo teste de isolamento viral (camundongo recém-nascido e linhagem celular-clone C6/36), realizados no Instituto Evandro Chagas- Pará. **Resultados:** Das 16 amostras investigadas, 5 (31.2%) apresentaram anticorpos IH. Destas, 2 (40%) apresentaram anticorpos para os vírus pertencentes ao gênero *Flavivirus*; as demais apresentaram resposta monotípicas sendo: 1 (20%) para o *virus Cacipacoré*; 1 (20%) para o *virus Mayaro* e 1 (20%) para o *virus Oropouche*. Todas as amostras investigadas foram negativas nas tentativas de isolamento viral. **Discussão e Conclusão:** Os resultados positivos sugerem a ocorrência de infecções por arbovírus nos PNH de vida livre investigados. Este fato sugere que a presença do agente etiológico nas localidades estudadas se deve à introdução a partir de seres humanos ou PNH infectados provenientes de áreas endêmicas ou enzoóticas na área em estudo. Portanto, estudos desta natureza, assim como programas de vigilância eficientes e contínuos são de extrema importância para monitorar atividades virais em regiões endêmicas ou enzoóticas, bem como para prevenir as arboviroses nas populações humanas.